

RECENSÕES

OLHARES DE JANO

Modelo de investigador, professor universitário e académico – também, como director de serviços –, era o Professor Pina Martins um humanista e discreto, em si fazendo convergir luzes e nomes cimeiros luso-íталos de Trezentos a Seiscentos, com episódicas incursões nos séculos seguintes ou em autores de outras galáxias. Resumi essas paixões no *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses* (vol. 5, 2000) e no vol. 3 de *Actualização* (2003) do *Dicionário de Literatura*, dirigido por Jacinto do Prado Coelho, em cujas primeiras edições se entrevia compendioso labor sobre a história do livro, tipografia e erasmismo, entre outros assuntos. Vê-lo, em Maio de 1986, na secção de manuscritos da biblioteca da Academia das Ciências da Hungria, acariciando velino do século XIII, era como assistir à Revelação.

Nessa nossa semana de Budapeste, percebi, atrás da imagem severa do bibliófilo e curador irrepreensível, a boa disposição de conversador solto sobre amigos e o pai comovido, quando, com a Mulher, visitou a minha filha recém-nascida – *la piccolina*, por quem perguntava regularmente. Porque a sua própria filha Eva Maria dominava as línguas ugro-fínicas, tanto bastou para nos cumplicarmos (com um primeiro almoço por ele organizado na Fundação) no lançamento do Húngaro na Faculdade de Letras de Lisboa, onde o professor coordenou, antes de se jubilar, a nossa comum disciplina de Cultura Portuguesa.

Ficam mágoas: se o estudioso e Mestre pontificam, já o autor de *Utopia III* (1998), disfarçado em Miguel Mark Hytlodey, requeria

outra atenção. Quanto ao Duarte Montalegre de meia dúzia de títulos, desde a estreia lírica em volume (1941), tão capaz de nos dar cálidos e inesperados versos de amor (recordo a série “Poema do Beijo Compreendido”, em *Altura: Cadernos de Poesia*, n.º 1, Porto, Fevereiro de 1945), seria aconselhável antologiá-lo, conhecendo melhor esse *outro* olhar de um Jano também do nosso tempo... ERNESTO RODRIGUES